

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A TENDENCIA ANTISSOCIAL E O FEMININO

Luci Mara Garcez Marin

Contato com o Autor: maramarinpsic@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Abigail de Souza

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: A literatura especializada privilegiou os estudos sobre a tendência antissocial em meninos, em razão da maior incidência e consequente visibilidade. A presente pesquisa segue uma tendência atual de considerar as manifestações da tendência antissocial no sexo feminino, em especial a mentira, o roubo e a fuga, utilizando a fundamentação teórica psicanalítica, ressaltando-se as contribuições de Donald Winnicott, o qual considera a tendência antissocial como um sintoma voltado ao ambiente como expressão de esperança em recuperar uma situação positiva outrora experimentada e perdida. **Objetivo:** Compreender as diferenças de gênero e verificar a pertinência do atendimento multidisciplinar em instituição de saúde mental voltada para a infância e adolescência, o Caps infantil. **Método:** Clínico-qualitativo, desenvolvido por Turato, em que foram descritos os atendimentos de duas adolescentes que apresentavam a tendência antissocial e, a partir deste material, estabeleceram-se duas vertentes principais para a análise dos resultados: o funcionamento psíquico e o tratamento. **Resultados e Discussão:** Com relação ao funcionamento psíquico destacaram-se os sentimentos de rejeição e abandono em relação à figura materna, os quais teriam dificultado o processo de identificação com o feminino, levando-se em conta a reedição edípica e as vivências psíquicas características da adolescência. Foram observadas experiências de negligência e violência intrafamiliar, fatores desencadeantes da tendência antissocial, de modo similar aos achados de pesquisas referentes ao gênero masculino. No que se refere ao tratamento da tendência antissocial na instituição, destacaram-se as técnicas de manejo e *placement*, consideradas fundamentais para a obtenção de resultados favoráveis para os casos estudados. **Considerações finais:** O surgimento mais tardio nas meninas dos comportamentos antissociais pode decorrer do maior tempo de permanência no ambiente familiar, aspecto cultural relacionado ao gênero feminino, situação que expõe a menina a variadas modalidades de violência: física, psicológica, sexual. Os sintomas propriamente ditos, no nosso caso mentir, furtar, cabular aulas e fugir, mais largamente encontrados em meninas do que em meninos, foram interpretados como tentativas de buscar no ambiente o afeto materno que lhes foi retirado e sobre o qual tinha direitos (mentir e furtar geralmente associados), ou a ruptura com atmosferas ambientais saturadas de experiências estressoras (cabular aulas e fugir de casa).

Palavras-chave: Delinquência juvenil. Feminilidade. Psicanálise do adolescente. Serviços de saúde mental.